

Nos dez anos da "Educação e Matemática"

Com estes dois depoimentos encerramos esta secção especial comemorativa dos Dez Anos de Educação e Matemática, que fez parte dos quatro números deste ano.

Sugestões em data de aniversário

Não é nada fácil emitir uma opinião sobre os 10 anos de uma publicação importante, como é o caso da "Educação e Matemática". O grande problema que senti foi o receio de deixar de fora considerações que me parecem importantes. No entanto, todos os que já fizeram os seus comentários conseguiram fazer-me ultrapassar este preconceito, ao opinarem sobre os tais aspectos que reputo de essenciais. Afinal, uma associação como a nossa tem a virtualidade da mútua complementação.

Resolvido, para mim, este problema, vou tentar focar um dos aspectos que me surge como mais problemático, e que decorre da minha experiência e das conversas e leituras que tenho realizado. Refiro-me à antiga, e pelos vistos actual, "falta" de participação activa e espontânea dos sócios na revista, já que o uso e a pertinência do conteúdo da "Educação e Matemática", são positivamente valorizados. As razões que podem estar por detrás deste facto são a falta de hábito que nós, os professores dos Ensinos Básico e Secundário, temos em colocar por escrito as ideias e experiências que vivemos, a desvalorização que interiorizámos em relação à nossa actividade profissional e a inegável qualidade da revista, geradora de uma comparação em que à partida nos sentimos desfavorecidos. Esta última razão parece um pouco paradoxal, até porque a qualidade da revista também foi conseguida por colegas nossos, atrevo-me a afirmá-lo, em grande parte. Se procurarem com atenção, suponho que vão ficar surpreendidos com a quantidade de pessoas, das mais diversas proveniências, que já colaboraram na revista.

Infelizmente, não é a redacção que detém a possibilidade de modificar estas razões, excepto abdicando da boa qualidade, mas com consequências no mínimo duvidosas. Então? Não

há saída? Além de apelar à participação, afirmar que a diversidade de opiniões é importante para a APM, com todas a terem o direito a serem respeitadas, apenas me estou a lembrar da instituição de uma política que diversifique o mais possível os temas que podem aparecer na revista. Por um lado, tal não me parece difícil devido à enorme variedade de assuntos directamente relacionados com a actividade profissional de um professor de Matemática, por outro, sei que os professores têm opiniões e discutem sobre esses assuntos. O lançamento de secções, por exemplo, dedicadas a determinados temas de actualidade em momentos precisos, pode eventualmente viabilizar uma participação que se pretende mais alargada. Que tal o projecto de diploma para a redefinição de habilitações? E os moldes da revisão curricular que se encontra, tudo indica, iminente? Ou a sugestão para a nova composição do Conselho Pedagógico? São só ideias, talvez não muito importantes para alguns, mas, para mim, são fundamentais e merecedoras de uma discussão alargada que pode ser realizada com base na publicação por excelência da APM.

Em data de aniversário, resta-me enviar as minhas saudações a todos os que, no passado, contribuíram, das mais diversas formas, para que a "Educação e Matemática" tenha sido um marco importante, e que se preocupam em otimizar o futuro da publicação.

Fernando Nunes
Escola EB 2,3 Marquesa de Alorna



Nos dez anos da Educação e Matemática

Se bem que eu não tenha assistido ao nascimento dos primeiros anos da publicação da revista "Educação e Matemática", compreendo a satisfação de todos os seus protagonistas,

pois ela representa um marco muito importante no ensino e educação da matemática.

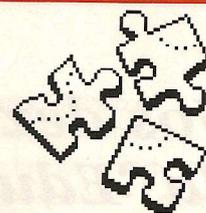
A primeira vez que eu tomei conhecimento da revista foi há três anos, durante a frequência do quarto ano de licenciatura em Ensino da Matemática. Nas aulas de Metodologia da matemática e de Seminário temático, analisei muitas vezes, juntamente com os meus colegas, os artigos publicados nesta revista. Nesta altura parecem-nos tão natural a existência destas publicações, como a existência de um manual escolar. Pensamos também, que fosse natural que todas as ideias, problemas e reflexões existissem sempre desta forma tão arrumada e organizada. Ao mesmo tempo, o facto de termos ao nosso alcance tão variadas fontes de informação sobre a educação e o ensino da matemática, induziu-nos a pensar que todos os professores estavam ou tentariam estar nas mesmas condições.

Quando me tornei professora de matemática, apercebi-me que a realidade era bem diferente e que, portanto, eu tinha tido uma formação inicial muito privilegiada. Verifiquei que a procura de novos conhecimentos, a discussão de ideias e o reflectir da prática educativa não eram denominadores comuns a todos os professores. Percebi, também, que o ensino e a educação da matemática constituem um campo muito vasto e é pela constante vontade de melhorar que existem professores a sustentar iniciativas desta natureza.

Hoje em dia, e mesmo estando consciente que ainda há muito por fazer, acredito que cada vez há mais professores que procuram questionar o seu trabalho quer com outras colegas, quer quando, por exemplo, leem algum artigo nesta revista que lhes desperte interesse.

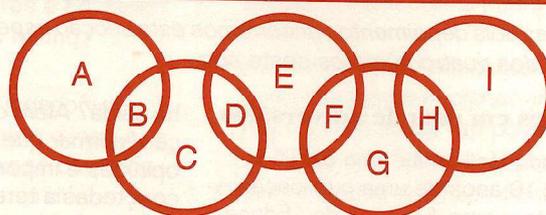
Apesar de, para mim, ser natural reflectir e discutir sobre a prática educativa, existirão outros profes-

O problema do trimestre



Problema proposto

Puzzle Olímpico



Os anéis olímpicos dividem o plano em nove regiões fechadas, assinaladas na figura por letras.

- Substituir as letras pelos números de 1 a 9, sem repetição, de tal modo que a soma **S** dos números dentro de cada um dos anéis seja sempre a mesma.

Existem muitas soluções. Podemos então ir um pouco mais longe:

- Qual é a solução em que a soma **S** é mínima?
- Qual é a solução em que a soma **S** é máxima?

Sobre o problema anterior : uma vez que este número da revista foi publicado em data muito próxima do anterior, a resposta ao problema do número 39 será divulgada, juntamente com o problema aqui proposto, no próximo número.

(continuação da página anterior)

res que poderão sentir-se inibidos, pois nunca experimentaram os benefícios de uma tal acção ou carregam a ideia do professor perfeito que tudo domina.

É claro que, neste aspecto, a revista reveste-se de uma importância extrema, pois, através dela, os professores podem conseguir aperceber-se que muitas das suas inseguranças, problemas, dúvidas e ansiedades são também vividas e sentidas por muitos outros colegas. É, portanto, uma forma possível de ajudar o professor a reflectir, quiza com os seus colegas.

Por outro lado, tudo o que ocorre de mais "actual" em termos de ensino e educação e matemática é, mais cedo ou mais tarde, apresentado e discutido na revista, de tal forma que a podemos considerar um instrumento de formação bastante completo e diversificado.

Expostas as qualidades da revista, resta-me expressar votos na sua continuação e aperfeiçoamento, para bem de toda a comunidade ligada à matemática

Alexandra Virote
Escola Sec. Brancamp Freire,
Pontinha

Sabia que...

— Factos, acontecimentos, curiosidades a propósito dos dez anos da revista e da APM

Embora o número de sócios do 1º Ciclo seja pequeno, tem vindo a aumentar todos os anos, assim como o número de sócios do 2º Ciclo. No entanto esse aumento em valor absoluto, nem sempre se traduz por um aumento percentual, como se pode ver no gráfico ao lado.

Se quiser fazer algumas contas, tem os dados necessários na tabela em baixo.

	nº de sócios	% 1º Ciclo	% 2º Ciclo
1987	849	0.7	21
1988	1114	1	21
1989	1594	1	19.8
1990	2006	2.5	18.6
1991	2271	4	18.7
1992	2541	4.9	20.5
1993	2908	4.8	22
1994	3256	5	21
1995	3622	5.9	19.9

Evolução do número de sócios do 1º e 2º ciclo, em percentagem, em relação ao número total de sócios da APM

